

## **Um novo modelo de CMEI para Guarapuava: A arquitetura como ferramenta no desenvolvimento infantil**

Camila da Silva Fabiane

### **RESUMO**

A educação infantil é de suma importância para o desenvolvimento humano, podendo até ser classificada como a mais importante das fases. Todas as crianças brasileiras de zero a quatro anos tem o direito de frequentar creches ou jardins de infância, após isso, devem ser obrigatoriamente matriculadas em escolas de educação infantil. Apesar disso, os números mostram que menos de cinquenta por cento das crianças estão matriculadas na rede pública em Guarapuava, as filas de espera são grandes, explicitando a deficiência no número de vagas ofertadas. Além da falta de instituições, a qualidade espacial das existentes é baixa, seguindo projetos padrões que não se encaixam nas condições climáticas do município, não oferecendo o conforto necessário aos alunos. Dessa forma, o presente trabalho focou na pesquisa de diretrizes projetuais que influenciem na qualidade da educação infantil.

Palavras-chave: Educação. Arquitetura. Desenvolvimento infantil. Conforto ambiental escolar. Instituições de ensino.

### **1 INTRODUÇÃO**

Desde o século XIX a educação infantil tem sido estudada e colocada em foco. A historiadora infantil Egle Becchi (1996) afirma que desde os anos oitocentos vários profissionais como filósofos, pediatras, psicólogos e educadores revelam a ideia de que crianças que já caminham rapidamente, brincam com outras crianças, bem como entendem as palavras dos adultos, já estão aptas a serem educadas fora de casa, tendo através de mestres religiosos ou laicos, a introdução aos saberes do mundo.

Ademais, segundo Freud (ano) é até os 5 anos de idade que a personalidade é formada, ou seja, a educação nessa etapa da vida se torna indispensável, além disso, estudos comprovam que bebês nascem com até cinco vezes mais neurônios, “assim, ao nascer temos condições de estabelecer muitas conexões, muito além do que teremos de fato realizado na vida adulta” (EBC, 2016), dessa forma, essa é a fase mais importante do desenvolvimento neural, trazendo valores psíquicos e físicos à vida adulta.

Apesar da importância do desenvolvimento na primeira infância, segundo a secretaria de educação de Guarapuava, o número de vagas disponíveis nos CMEIs é menor do que 50% do número total de crianças de zero a quatro anos. Além disso, as instituições seguem os modelos projetados para todo o país, não atendendo às necessidades devido às condições climáticas da cidade, fazendo com que sejam necessárias adaptações posteriores, bem como a distribuição do “kit frio”.

Para que esse problema seja resolvido parcial ou totalmente, é importante compreender as diferentes circunstâncias em que cada criança se encontra, levando em consideração que essa fase sofre mudanças conforme o tempo, região, cultura e sociedade em que está inserida. Deste modo, a infância pode ser definida como um conjunto mutável de ideias que precisa de uma educação com melhorias pensadas para cada contexto temporal e local em que se insere (Souza, 2009).

## **2 JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS**

No presente capítulo será abordada a justificativa, os objetivos gerais e específicos do trabalho.

### **2.1 JUSTIFICATIVA**

A educação infantil pode ser considerada a mais importante da vida. Por conta da capacidade e facilidade de aprender, a primeira infância acaba se tornando na grande maioria das vezes, formadora da personalidade do indivíduo.

Segundo Freud são as primeiras experiências que desempenham o maior papel na formação do desenvolvimento humano, sendo assim, nos primeiros cinco anos de idade a personalidade é formada. Conseqüentemente, uma boa educação infantil, resulta em uma sociedade mais preparada não apenas no quesito educacional, mas também social e culturalmente.

A arquitetura está diretamente relacionada com essa qualidade na educação, sendo que o projeto arquitetônico acaba se tornando um instrumento que potencializa relações entre usuário e espaço, que devem ser pensadas diferentemente para cada fase. Em consequência disso, ao projetar uma escola, deve-se ir muito além das questões de ergonomia, mas pensar na arquitetura como uma ferramenta educacional (Pereira, 2018).

Dessa forma, acaba sendo papel do arquiteto conhecer o comportamento das crianças em cada uma das suas fases, e criar espaços aptos para que essas atividades sejam realizadas da forma mais agradável possível para elas, tornando o aprendizado mais ativo e prazeroso.

Sendo assim, faz-se necessário o estudo das melhores condições para cada região, levando-se em consideração as condições climáticas e socioeconômicas de cada local.

## 2.2 OBJETIVOS

### 2.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral do trabalho é estudar as principais necessidades existentes relacionadas a educação infantil e encontrar as melhores soluções para os problemas existentes por meio da arquitetura, facilitando o aprendizado das crianças e incentivando o desenvolvimento social, cultural e educacional.

### 2.2.1 Objetivos Específicos

- Análise das condições das instituições existentes;
- Avaliação do contexto socioeconômico em que os alunos das CMEIs estão inseridos;
- Levantamento de dados sobre as condições climáticas de Guarapuava;
- Desenvolvimento de um novo modelo de CMEI.

## 3 REFERENCIAL TEÓRICO

Os dados do Ideb (2018) e do PISA (2018), que avaliam a educação em geral, apontam carências nesse quesito. O Brasil ficou entre os últimos colocados da prova que avalia os alunos de todo o mundo, deixando claro que é urgente a necessidade de mudanças em toda a formação do aluno, desde o primeiro contato escolar. Além disso, segundo o Governo do Brasil (2017), dentre as escolas brasileiras, é possível perceber a carência nos espaços disponíveis para a realização das atividades. De acordo com o Censo Escolar (2017) menos de 30% das instituições oferecem áreas

verdes, bibliotecas e salas de leitura, espaços de grande importância para o desenvolvimento infantil.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística do Brasil (IBGE), em Guarapuava, a média que os alunos dos anos iniciais da rede pública obtiveram no IDEB em 2015 foi 6, ocupando a posição 153 de um total de 399 cidades avaliadas no estado, já os alunos dos anos finais obtiveram 4.1, decaindo para a posição 238 das 399. A escolarização na cidade no último censo obteve a porcentagem de 97.1, posição 309 das 399 cidades do estado e na posição 3514 das 5570 cidades do país. (IBGE, 2017)

Guarapuava conta com quinze CMEIS (centro municipal de educação infantil e pró infância) que atendem crianças de zero a quatro anos, e 38 escolas municipais que atendem a educação infantil, atendendo crianças de quatro até seis anos, além do ensino fundamental.

De acordo com uma visita técnica à secretaria de educação da cidade, Guarapuava conta com quatro modelos de CMEIS, sendo que nenhum deles atende plenamente às necessidades das crianças, principalmente por conta do clima frio da cidade. A falta de locais interativos, como bibliotecas/midiatecas e laboratórios também é notado.

### 3.1 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo dados do MEC, desde o ano de 1996 a educação infantil passa a fazer parte da educação básica estando no mesmo patamar do ensino fundamental e médio, introduzindo crianças de zero a seis anos nas instituições de ensino. Após isso, em 2006, a idade passou de zero a cinco anos, antecipando em um ano o ingresso das crianças ao ensino fundamental (BNCC, 2019). No entanto, apesar do reconhecimento como direito de toda criança e da oportunidade dos pais matricularem seus filhos em creches e berçários, apenas em 2009 com a emenda constitucional nº 59/200926, foi determinado que a Educação básica se tornasse obrigatória, dos quatro aos dezessete anos, e em 2013, essa obrigatoriedade foi reforçada com a sua inclusão na LBD (Lei de Diretrizes e Bases da Educação).

De acordo com José Luís de Almeida Machado, o foco das creches e berçários é oferecer alguns cuidados específicos para crianças até três anos de idade. São eles em relação a alimentação, higiene e cuidados com a saúde, até a interação

e brincadeiras, tendo em vista que é de extrema importância para o desenvolvimento social e cultural que sejam realizadas atividades que prendam a atenção dos alunos de forma interessante e interativa. Já nas escolas de educação infantil, ainda são necessárias essas atividades lúdicas, porém os processos didáticos ficam mais claros, é nessa fase que os alunos começam a ter contato com histórias através de livros, desenvolvem coordenação motora e iniciam o aprendizado relacionado ao mundo abstrato e virtual (MACHADO, 2018).

De acordo com a BNCC:

Os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização (BNCC, 2017).

Tendo em vista essas necessidades, são assegurados seis direitos básicos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil, elaborados de acordo com o eixo estruturante proposto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), são eles: Conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Segundo as bases propostas pelo ministério da educação, ao conviver com outras crianças e adultos utilizando diferentes linguagens, os conhecimentos de ambas as partes são ampliados, sempre respeitando as diferenças e as diversas culturas. Brincar de diferentes formas, com parceiros de idades variadas, em diferentes espaços e tempos, diversificam o aprendizado e incentivam a cultura, criatividade, imaginação, bem como as experiências relacionais, sociais, sensoriais, expressivas, cognitivas, corporais e emocionais.

Ainda, segundo a BNCC, à medida em que a criança participa ativamente do planejamento da gestão, como por exemplo, escolha de brincadeiras, de materiais e dos ambientes, a decisão e o posicionamento da criança são incentivados. Também com o intuito de ampliar os saberes sobre cultura, é garantido o direito de “Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela” (BNCC, 2017). Da mesma forma, é importante expressar as necessidades, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, questionamentos, por meio de diversas linguagens. E por fim, conhecer-se, a fim de construir a identidade

peçoal de cada um, da melhor forma possível, mediante as brincadeiras e atividades realizadas no ambiente escolar.

### 3.2 A ARQUITETURA E A EDUCAÇÃO INFANTIL

Tendo em vista o que foi citado, para que uma escola ofereça o ensino adequado ao aluno, é necessário um conjunto de profissionais capacitados, materiais didáticos de qualidade, além de espaços próprios e desenvolvidos para cada atividade a ser realizada, com o propósito de que todas elas, até mesmo as brincadeiras, sejam realizadas com êxito e ajudem na interação social das crianças.

Conforme descrito pela World Resources Institute (WRI) existem alguns passos para construir cidades para crianças, dentro dessas sugestões, algumas podem ser encaixadas em espaços menores, como as escolas e creches. A primeira, é deixar que as crianças observem e opinem sobre o espaço, já que sua percepção é mais detalhada, “Mapear e monitorar elementos que interessam às crianças em suas jornadas diárias ajuda a tornar seus caminhos mais acessíveis.” (WRI, 2018). Outro ponto importante, é criar espaços culturais e tradicionais, com o intuito de incentivar a criança a preservar o patrimônio, bem como a cultura da área, relacionando-se afetivamente com o espaço físico que frequenta. Os espaços multigeracionais, que permitem a interação entre idosos e crianças através de espaços de permanência ou interativos, instigam a troca entre as diferentes gerações, estimulando sentimentos de empatia e compaixão nos mais jovens, bem como auxilia na redução de isolamento dos idosos (WRI, 2018).

Além disso, segundo a WRI, devem ser pensados em espaços verdes que tenham multifuncionalidade. As cidades devem ter a capacidade de responder às mudanças climáticas, e isso pode ter seu início nos terrenos das escolas ou creches, que servem como locais de armazenamento, e desvio do excesso de água em casos de chuvas fortes por exemplo. Jardins ou hortas comunitárias também são válidas para a formação das crianças, socialização e desenvolvimento de habilidades ao ar livre, além de promoverem a regeneração urbana. Ademais, ao projetar para crianças, deve-se observar as oportunidades de aprendizado em diferentes formas. Para elas, as cidades em geral, são a representação do mundo, ou seja, o que reconhecem como seu universo, são o que veem em suas rotinas. Dessa forma, tudo pode ser forma de ensiná-las, por exemplo, canteiros de obras podem se tornar ótimos locais para se

ensinar lições de trabalho em equipe, planejamento e noções de desenho (WRI, 2018).

Além disso, incentiva-se transformar o entorno das instituições em espaços de relacionamento para a comunidade, incentivando a prática de esportes e recreação. Da mesma forma, a criação de áreas verdes, como parques ou espaços arborizados e verdes, trazem movimento à terrenos vazios ou subutilizados, além de trazer a natureza de volta à sociedade, melhorando a relação das crianças com a natureza por meio de ambientes saudáveis. E por fim a criação de espaços lúdicos, já que o desenho urbano em geral deve ser pensado de forma a atender às necessidades e vontades de famílias, permitindo melhor aproveitamento do espaço, assim como cada intervenção deve ser transformada em oportunidade de aprendizado e criatividade infantil (WRI, 2018).

#### **4 MATERIAIS E MÉTODOS**

Para a elaboração do artigo científico foi realizada uma profunda pesquisa bibliográfica a respeito da importância da educação infantil, com o intuito de entender como os estímulos recebidos nessa fase da vida podem interferir no restante dela.

Também foi importante pesquisar e captar dados acerca do cenário da educação brasileira como um todo, tal como da educação infantil, com o intuito de compreender e buscar meios de concluir a carência existente e embasar a possível criação de um espaço institucional para a cidade de Guarapuava.

Para justificar essa necessidade, foram consultados web sites e artigos científicos. Além disso, foi indispensável uma visita técnica à secretaria de educação do município, a fim de assimilar quais são as insuficiências relacionadas à educação infantil.

Por fim, foram analisados alguns métodos para tornar o aprendizado infantil lúdico e interessante, buscando meios de solucionar os problemas encontrados e diminuir as carências existentes.

#### **5 CONCLUSÃO**

De acordo com as pesquisas sobre a importância da educação na infância, pode-se perceber que os estímulos recebidos nessa fase da vida têm consequências

em todo o desenvolvimento do indivíduo, sendo assim, é direito de toda criança frequentar creches e escolas de educação infantil.

Apesar disso, os dados revelam que grande parte das crianças não conseguem vagas em creches em Guarapuava, pois o número é reduzido. Além de que, a qualidade espacial não é notada na grande maioria das instituições.

Dessa forma, notou-se a necessidade da implantação de novas CMEIS na cidade, seguindo um novo modelo que atenda às necessidades climáticas e socioeconômicas dos alunos, com locais adequados para cada atividade a ser desenvolvida pelas crianças, tornando a educação infantil mais interessante e lúdica.

## 6 BIBLIOGRAFIA

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. **A EDUCAÇÃO INFANTIL NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR**. [S. l.], 23 mar. 2017. Disponível em: A EDUCAÇÃO INFANTIL NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. Acesso em: 3 abr. 2019.

BRUINI, Eliane da Costa. **Educação no Brasil**. *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao/educacao-no-brasil.htm>. Acesso em 07 de abril de 2019.

MACHADO, João Luís de Almeida. **A educação infantil no Brasil em números**. [S. l.], 29 mar. 2018. Disponível em: <http://www.plannetaeducacao.com.br/portal/inspiracao/a/5/a-educacao-infantil-no-brasil-em-numeros>. Acesso em: 7 abr. 2019.

MARQUES, Jacqueline de Oliveira Carvalho Pinto. **EDUCAÇÃO INFANTIL: AMBIENTE ALFABETIZADOR**. 2008. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Aluna, São Gonçalo, 2008. Disponível em: <http://www.ffp.uerj.br/arquivos/dedu/monografias/JOCPM.2008.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2019.

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, DESENVOLVIMENTO E GESTÃO. **Aspectos dos cuidados das crianças de menos de 4 anos de idade**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100137.pdf?utm\\_medium=website&utm\\_source=archdaily.com.br](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100137.pdf?utm_medium=website&utm_source=archdaily.com.br). Acesso em: 28 mar. 2019.

PEREIRA, Matheus. **Projeto de escolas: a arquitetura como ferramenta educacional**. [S. l.], 17 set. 2018. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/900627/projeto-de-escolas-a-arquitetura-como-ferramenta-educacional>. Acesso em: 28 mar. 2019.

RODRIGUES, Cinthia. **Brasil tem 3,6 milhões de crianças e adolescentes fora da escola em 2011.** São Paulo, 6 mar. 2013. Disponível em: <https://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/2013-03-06/brasil-tem-36-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-fora-da-ecola-em-2011.html>. Acesso em: 29 mar. 2019.

ROSA, Rosângela Corrêa. Garantir o direito à educação previne a vitimização das adolescentes. **La Salle - Revista de Educação, Ciência e Cultura**, [S. l.], p. 125-139, 16 dez. 2009.

SOUZA, Gizele. **HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO PARANÁ: OS JARDINS-DE-INFÂNCIA PÚBLICOS EM CENA NO LIMAR DAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX.** 2009. Trabalho Acadêmico (Graduação em Pedagogia) - Aluna, Curitiba, 2009. Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt07-5901-int.pdf>. Acesso em: 2 abr. 2019.

TODA CRIANÇA PODE APRENDER. Bebês nascem com 5 vezes mais neurônios do que terão quando adultos. **EBC**, [S. l.], p. 1, 20 jul. 2016. Disponível em: <http://www.ebc.com.br/infantil/voce-sabia/2016/07/bebes-nascem-com-5-vezes-mais-neuronios-do-que-terao-quando-adultos>. Acesso em: 3 abr. 2019.

WRI BRASIL. **Como construir cidades para as crianças em 14 passos.** [S. l.], 21 out. 2018. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/904319/como-construir-cidades-para-as-criancas-em-14-passos>. Acesso em: 28 mar. 2019.